

Principais Organizações internacionais

As organizações internacionais são órgãos multilaterais responsáveis pela integração, inter-relação e acordos envolvendo diversos países. As organizações internacionais da atualidade tiveram o seu surgimento, na segunda metade do século XX. No entanto, foi com a globalização e o fim da Guerra Fria que elas se consolidaram como importantes atores no cenário internacional, passando por um relativo período de fortalecimento.



BANCO MUNDIAL

O Papel do FMI e do BIRD (Banco Mundial).

Alguns dos países endividados já entraram numa espécie de círculo vicioso, de acúmulo progressivo da dívida (como era a nossa), eles tomam dinheiro emprestado para pagar os juros de suas dívidas, com isso o montante da dívida vai sendo acrescido a cada ano.

O FMI (Fundo Monetário Internacional) surgiu no fim da II guerra mundial, juntamente com o BIRD (Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento), também conhecido como Banco Mundial. Essas duas instituições pertencem a ONU (Organização das Nações Unidas), porém são os Estados Unidos que as controlam. Em 1944, a II guerra mundial estava terminando e havia crise e instabilidade de moedas. Diante disso, dezenas de países reuniram e criaram o FMI e o BIRD, para planejar a estabilidade econômica mundial, ajudando os países a se reestruturarem.

Banco Mundial – oficialmente conhecido como BIRD tem como função conceder empréstimos aos países que necessitam de dinheiro para se reestruturarem. O FMI desempenha um papel de coordenador e fiscalizador dos empréstimos, e das políticas públicas de desenvolvimento postas em práticas pelos países subdesenvolvidos.

Para se conseguir dinheiro junto ao BIRD, os países têm que promover e cumprir algumas medidas impostas pelo FMI, são elas:

- Combater a inflação por meio de redução dos gastos públicos,
- Manutenção das altas taxas de juros
- Privatizações etc.



ONU - A Organização das Nações Unidas (ONU) é uma organização internacional fundada em 1945 com o objetivo de promover a cooperação e a paz mundial. É composta por 193 Estados-membros, que trabalham juntos para enfrentar desafios globais como conflitos armados, pobreza, fome, doenças, mudanças climáticas, entre outros. A ONU possui diversas agências, programas e fundos especializados em áreas como direitos humanos, desenvolvimento sustentável, educação, saúde, meio ambiente e segurança internacional. A sede da ONU fica em Nova York, nos Estados Unidos, e possui outros escritórios e sedes regionais em diversos países. Em 2024 o presidente da ONU é: António Guterres.



OMS - A Organização Mundial da Saúde é a agência especializada das Nações Unidas responsável por liderar e coordenar a resposta global à pandemia de COVID-19. Desde o início da pandemia, a OMS tem trabalhado com governos, organizações de saúde e outras partes interessadas para fornecer orientação e coordenar a resposta global à doença. A organização tem desempenhado um papel importante na coordenação de pesquisas científicas sobre o vírus, bem como na elaboração de orientações e diretrizes para prevenir a disseminação da doença. A OMS tem continuado a liderar os esforços globais de saúde pública para conter inúmeras doenças e ajudar os países a lidar com seus impactos econômicos e sociais. Em 2024 o presidente da OMS é: Tedros Adhanom Ghebreyesus.



FAO – A Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura é uma organização intergovernamental que conta com 194 Estados Membros, dois membros associados e uma organização membro, a União Europeia. A sede da FAO fica em Roma, Itália. Alcançar a segurança alimentar para todos e garantir que as pessoas tenham acesso a alimentos de boa qualidade para que possam levar uma vida ativa e saudável é a essência das atividades da FAO.



OMC

A Organização Mundial do Comércio (OMC) é uma organização internacional que atua como fórum para negociações de acordos comerciais, bem como para a resolução de disputas comerciais entre seus membros. Fundada em 1995, a OMC tem como objetivo promover o livre comércio, reduzindo as barreiras tarifárias e não tarifárias entre os países membros, bem como estabelecendo regras para o comércio internacional e protegendo os direitos de propriedade intelectual. A OMC conta atualmente com 164 países membros e desempenha um papel importante na promoção do comércio internacional e no desenvolvimento econômico mundial. No entanto, a organização também enfrenta críticas devido à falta de progresso em algumas negociações comerciais e alegações de que alguns países membros não estão seguindo as regras da OMC.



OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico - também é conhecida como Clube dos Ricos - com sede em Paris, França, é uma organização internacional composta por 38 países membros, que reúne as economias mais avançadas do mundo, bem como alguns países emergentes como a Coreia do Sul, o Chile, o México e a Turquia.

"Foi criada, junto ao Plano Marshall, em 1948, a Organização para a Cooperação Econômica Europeia (OECE), financiada pelos Estados Unidos, com o objetivo de reconstruir o continente que estava destruído pela guerra, criando-se uma era de cooperação. Devido ao sucesso da organização em promover essa atitude, os Estados Unidos e o Canadá uniram-se aos membros pertencentes à OECE. Surgiu, assim, sucedendo essa última organização, a OCDE, em 30 de setembro de 1961. Sua sede localiza-se em Paris, na França."

São países membros: Alemanha, Austrália, Áustria, Bélgica, Canadá, Chile, Colômbia, Coréia, Costa Rica, Dinamarca, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Estados Unidos, Estônia, Finlândia, França, Grécia, Hungria, Irlanda, Islândia, Israel, Itália, Japão, Letônia, Luxemburgo, México, Noruega, Nova Zelândia, Holanda, Polônia, Portugal, Reino Unido, República Checa, Suécia, Suíça e Turquia. "A organização também conta com parceiros estratégicos, São eles: África do Sul, Brasil, China, Índia e Indonésia."

A estrutura da OCDE compreende Secretariados Técnicos, Agências, Centros de Pesquisa e cerca de 32 Comitês intergovernamentais especializados em temas diversos da economia internacional e das políticas públicas (comércio, energia, serviços, saúde, política ambiental etc.)

OCDE e Brasil - A relação de parceria entre o Brasil e a OCDE iniciou-se com a entrada do Brasil em um comitê, o Comitê do Aço, em 1996, passando então a participar das reuniões. No ano de 2012, o Brasil foi convidado a participar do Programa de Engajamento Ampliado, o que fortaleceu a presença do país na organização.

Em 2015, foi assinado o Acordo de Cooperação, representando o fortalecimento do engajamento político do país com a OCDE. O país atualmente participa de sete órgãos e dois projetos e tem também representatividade em outros 17 órgãos. Em maio de 2017, o país apresentou seu pedido de adesão à organização durante a Reunião Ministerial do Conselho a fim de tornar-se um membro pleno. O país aderiu a 37 instrumentos jurídicos da OCDE que representam as normas e diretrizes propostas pela Organização. A adesão do país à OCDE representa, portanto, maior credibilidade ao país, bem como o fortalecimento da organização com outras economias importantes e uma grande oportunidade para que o Brasil consiga sua agenda de reformas.

Ao ser aceito na OCDE, o Brasil passará então a ter voz e voto ativos, podendo então assegurar as especificidades da economia brasileira nos padrões da organização. A entrada do Brasil na OCDE representaria então aos empresários a aceleração do processo das reformas estruturais e o crescimento econômico. Diferentemente da Alca, que não traria ganho reais ao Brasil, e sim aos EUA, a OCDE, trará inúmeros benefícios ao nosso governo, empresários e à sociedade de forma geral. Atualmente, o processo de adesão está em andamento, mas ainda não há previsão para que o Brasil se torne membro efetivo da OCDE.



OTAN – A Organização do Tratado do Atlântico Norte é um tratado ou pacto militar, que inicialmente congregava os principais países capitalistas e objetivava combater o socialismo, que também tinha o seu pacto militar, o **Pacto de Varsóvia**. Porém, desde o final da Guerra Fria, os objetivos dessa organização se alteraram, tornando-se como um instrumento militar das grandes potências a fim de intervir em conflitos armados em qualquer parte do mundo para assegurar direitos internacionais ou combater possíveis “ameaças” ao atual sistema internacional.

Fazem parte da OTAN, desde o seu surgimento, Alemanha, Bélgica, Canadá, Dinamarca, Estados Unidos, Espanha, França, Grécia, Inglaterra, Itália, Holanda, Luxemburgo, Noruega, Portugal, Islândia e Turquia. Posteriormente, várias das ex-repúblicas soviéticas também ingressaram no pacto, como a Bulgária, Romênia, Estônia, Letônia, Lituânia, Eslováquia e Eslovênia, além da Rússia, que atua como membro observador. Por causa da Guerra da Ucrânia – Rússia, a Finlândia e a Suécia, que sempre

estiveram neutras, também entraram em 2024, para a OTAN.